



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: São João do Polêsine

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Prof. Dr. Andre Zanki Cordenonsi
30/09/2009

Mau Uso das Tecnologias na Escola
Misuse of Technology in School

FITZ, Tânia Heloisa

Licenciatura em Letras, habilitação em Espanhol e suas Literaturas, Universidade da Região da Campanha.

RESUMO

O texto procura mostrar as tecnologias que estão surgindo em larga escala a todo instante, porém, nem todos os professores estão preparados para aplicá-las, alguns buscam saber sobre elas e outros apenas usam, pois entendem que ao levá-las para a sala de aula e aplicá-las já estão usando-as e inovando suas atividades com seus alunos. O professor precisa buscar conhecimento para aplicar de forma adequada evitando o mau uso da tecnologia e levar em consideração os conhecimentos dos jovens com elas; não basta inseri-las por inseri-las para um ensino-aprendizagem satisfatório. O aluno precisa ser motivado a buscar mais informações. Refletir sobre a prática aplicada é extremamente importante para mudar e melhorar o ensino-aprendizagem, para isso é necessário, o professor, ter um preparo mais adequado para entrar na sala de aula.

Palavras-chave: Mau uso das tecnologias, Despreparo do professor, Ensino-aprendizagem, Busca do aprimoramento, Sala de aula.

ABSTRACT

The text seeks to highlight the technologies that are emerging on a large scale all the time, however, not all teachers are prepared to apply them, some seem to know about them and others just use, since they assume that by taking them to the living classroom and apply them are already using them and innovating their activities with their students. The teacher must seek to apply knowledge appropriately to avoid the misuse of technology and take into account the expertise of people with them, not just enter them by inserting them into a satisfactory teaching and learning. The student must be motivated to seek more information. Reflecting on the practice followed is extremely important to change and improve teaching and learning, this requires the teacher to have a more adequate preparation to enter the classroom.

KEY-WORDS: Misuse of technology. Unpreparedness of the teacher. Teaching and learning. Quest for improvement. Classroom.

INTRODUÇÃO

Atualmente, fala-se muito sobre tecnologias da informação e comunicação (TICs), curiosidades, dúvidas e despreparos rondam muitos professores; alguns procuram ampliar seus conhecimentos e trazer essas inovações para o seu dia a dia para obterem um ensino-aprendizagem mais abrangente, interessante, motivando assim seus alunos no enriquecimento de seus conhecimentos, motivando-os para buscarem além do que lhes é ministrado; outros ficam acomodados, alguns observando os que procuram inovar para ver como vai ser e, talvez tentar aplicar num futuro e outros simplesmente nada fazem.

Objetivando o uso adequado das tecnologias em sala de aula para o ensino aprendizagem e, aos conhecimentos adquiridos até o momento, é chamada atenção ao uso inadequado das TICs e salientar que se deve buscar o aprimoramento para usá-las de forma mais eficiente, para planejar e atingir aos objetivos propostos.

Diante dos estudos realizados sobre as TICs, as observações realizadas nas escolas públicas de São Borja, Santa Maria e na particular de São Borja, em relação ao uso das tecnologias empregados por alguns profissionais da educação chamam a atenção ao mau uso delas, principalmente por aqueles que são acomodados e diante de qualquer situação colocam obstáculos e, são avessas as mudanças, achando suas metodologias mais rentáveis e insubstituíveis, na verdade, acomodados e o uso das TICs lhes apavora, melhor então ignorá-las ou aplicar da forma que lhes convém.

A partir dos conhecimentos adquiridos, observa-se que tal metodologia aplicada não estava em conformidade com o real uso das TICs, nada em relação ao que deve ser observado para aplicá-la estava sendo realizado por parte de alguns profissionais em educação. Observando-se o mau uso delas.

TICS NA ESCOLA

“O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de usos, suas aplicações” (VANI, 2008, p. 22)ⁱ. Nesta citação a autora explica de forma simples e de fácil entendimento o que vem a ser tecnologias; e, complementa: “Tecnologias não são só equipamentos e aparelhos, são muitas outras coisas além de máquinas ”(VANI, 2008, p. 22)ⁱⁱ. Dessa forma entendemos a importância do ser humano nesse processo, é dele que deve partir o interesse e a sensibilidade para assimilar e entender; para poder usá-la no seu cotidiano, pois se assim não o fizer em muitas situações ficará a mercê dessas novidades.

“Baseados no uso da linguagem oral, da escrita e da síntese entre som, imagem e movimento, o processo de produção e o uso desses meios compreendem tecnologias específicas de informação e comunicação, as TICs.” (VANI, 2008, p. 28) ⁱⁱⁱ. Isso vem reforçar todo o conhecimento até aqui adquirido, onde em momentos reais busca-se, pesquisa-se e se obtêm respostas aos anseios e dúvidas suprindo assim o conhecimento pelo que se busca.

Tecnologia da Informação e Comunicação é instrumento, disponível para a melhoria no processo de ensino e, da aprendizagem para o uso também dos profissionais em educação, é multimídia que pode facilitar o entendimento e assimilação de novas informações para a formação do indivíduo. Tal tecnologia, a cada dia, é mais comum nas escolas particulares e públicas, aonde vários projetos vem sendo desenvolvidos nesse sentido, recebendo também programas governamentais para essas TICs tornar-se realidade e, assim, com essas inovações não ter mais uma aprendizagem realizada somente por lousa, giz aluno e professor, mas incentivá-lo a buscar, motivar a um interesse maior, além daquilo que lhes é informado no dia a dia.

Nesse processo de emprego destas novidades, se faz necessário o profissional ter um conhecimento mais aprimorado para poder aplicá-la. GOUVÊA (1999)^{iv}

“O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas...”

Não é só o professor que necessita aprimorar-se, mas todo o conjunto, ou seja; coordenação pedagógica, direção, professores e assim poderem auxiliar os alunos para essa transformação que, aliás, na maioria das vezes, estes já têm um domínio muito maior que seu professor.

O interesse do profissional na busca de novos conhecimentos para a aplicação dessas novidades é de fundamental importância, pois deve partir dele a necessidade de buscar novos conhecimentos para melhorar sua atuação em sala de aula e sua interação entre os participantes; e, criar condições favoráveis para o desenvolvimento da aprendizagem, levando o aluno a ter um pensamento crítico e a buscar para si mais informações além daquelas oportunizadas no ambiente freqüentado por ele. Nesse caso, vem reforçar a

idéia que o profissional em educação não só precisa como deve buscar novos conhecimentos nessa área.

MORAN (2008)^v “... classifica em dois perfis profissionais: automotivados; são mais ativos, procuram saídas... e os dependentes; preferem executar tarefas, obedecer a ordens, realizar o que outros determinam” e seguindo seu raciocínio MORAN (2008)^{vi}

“... ainda dentro da mesma instituição de ensino encontra mais quatro tipos de profissionais: os previsíveis – dependem de motivação externa, profissionais proativos; automotivados – buscam sempre soluções, alternativas, novas técnicas, metodologias, procuram em condições menos favoráveis, fazer mudanças; profissionais acomodados – é uma profissão pouco exigente e muito segura e questionam os motivados; profissionais com dificuldades maiores – passam por uma crise pessoal ou familiar, ou alguma doença que dificulta seu desempenho profissional.’

Com base nas observações realizadas e aos perfis dos professores classificados acima, são os dependentes, profissionais acomodados e profissionais com dificuldades maiores que reside às dificuldades na aplicação das novas tecnologias.

MODO DE UTILIZAÇÃO DAS TICS NA ESCOLA

No momento em que as tecnologias de comunicação e informação começaram a surgir e estenderem-se as muitas formas de usá-las também vieram à tona na forma de ensinar e aprender, um grupo procura, pesquisa a forma mais ideal para o emprego delas e, outro simplesmente as utiliza pensando estar aplicando da melhor forma possível as novas formas para o processo ensino aprendizagem e, com isso, o aluno não consegue um bom aproveitamento para seu conhecimento e, quiçá mais rico em metodologia em evidência.

Nas escolas, o professor já utilizava em sua prática educativa, alguma tecnologia, como: projetor de slides para ilustrar sua explicação e o aluno ter uma visão mais ampla daquilo que estava assimilando pelas palavras proferidas e imagens mostradas; epidiascópio para visualizar páginas de livros quando nem todo aluno podia adquiri-lo, embora imagem muito ruim, se a sala não estivesse totalmente escura pouco era visualizado; gravador e fitas para ouvir músicas e trabalhar com as mesmas; televisões para o professor

enriquecer sua aula com o programa da TV escola e fitas, pois quando não estava ao vivo, ou seja, no horário, era gravado para posteriormente assistir; retroprojetor, onde preparava lâmina preta e branca ou colorida para apresentar o conteúdo desenvolvido; surgiu o computador, novidade cara, pois não era de acesso a todos, apresentava alguns recursos e aos poucos foi sendo aprimorado; e com ele veio o disquete, CD, DVD, pendriver, data-show e tudo isso foi sendo inserido na sala de aula.

Todos esses itens são tecnologias, e foram sendo usadas em várias situações e por todos, porém para muitos, olham como se o computador fosse à única tecnologia ou talvez por ser a mais nova e, a que fez mais movimento, ou porque não foram utilizados só em sala de aula, mas em todos os locais e lugares.

Também facilitou a comunicação entre os povos, pois rapidamente se sabe o que está acontecendo em outros países, com imagens e sons. E com ele, computador, foi surgindo programas como: PowerPoint, Word, Photoshop, Excel, Movie maker e outros que a mídia foi inserindo no mercado para ser utilizada em várias situações e momentos.

A tecnologia mais antiga, antes da era computador, já era utilizada pelos profissionais da educação, mas quando surgiu a “era da informática”, revolucionou tudo. Este profissional já vinha utilizando a tecnologia mais antiga, dizendo assim, na maioria das vezes empregada de forma errônea, porque da forma como era aplicada, o aluno saía do ambiente de aprendizagem praticamente sem obter conhecimento algum. Não havia um preparo adequado e condizente com o conteúdo que estava sendo ministrados no momento, e o computador veio somar-se às aulas, porém de forma inadequada.

Abordando algumas técnicas aplicadas pelos profissionais em educação, onde se podem observar tais falhas e despreparo diante de tudo que poderia ser uma forma mais motivadora e incentivadora para esta classe de alunos em busca de ampliar seu conhecimento e tentar empolgar, aqueles que ainda estão à mercê, não há grande motivação pela construção de seu saber. Veja as falhas e prováveis soluções para melhorá-las.

Este profissional leva para sua sala de aula um filme e quando outro colega descobre, aproveita e leva seus alunos juntos. Onde está o preparo para o que vai ser visto? A tecnologia está sendo usada, mas de que forma? Para muitos, isso é usá-la, sua aula será melhor, está inovando; sem contar que ao utilizar, passa o comando do uso da tecnologia aos seus alunos, pois não sabe como manejar estes equipamentos e já contam com o auxílio dos jovens, os julgam mais capazes e experientes nesta área. Passam filmes por passar. Para isso ser utilizado de forma adequada, o profissional deverá rever sua metodologia e estar mais preparado.

A apresentação de um filme deverá estar inserida aos objetivos didáticos e pedagógicos da aprendizagem a ser alcançada. O profissional deve estar preparado para tal, deverá realizar o seu planejamento antecipadamente, ver quais critérios pretende atingir, assim como, deve haver uma preparação prévia de seu aluno para aquilo que é pretendido assistir e atingir; motivá-lo para que observe e analise de forma crítica o que será tratado, e após assistir, estar preparada para a discussão, debate, atividade para que reflita e analise o que foi visto e junto com ele, observar se foi atingido o objetivo ao qual foi submetido ou se instigou nele a curiosidade para aquilo que será desenvolvido.

O professor também poderá realizar um trabalho interdisciplinar, repassando para seus colegas de séries o que fará e, deixando-os informados, porque também poderão estar usufruindo dos benefícios do trabalho e complementando com seus conteúdos, e, assim, deixando para o aluno uma margem maior para enriquecer o seu ensino-aprendizado.

Chegou à era da tecnologia mais avançada, o computador, e com ele foram agregados muitos outros, como os programas que cada empresa apresenta para seus usuários e o acesso a internet, uma forma rápida de ver o mundo e obter informações com grande velocidade. Nem todo usuário está preparado para utilizá-la, alguns a usam de forma adequada, outros para benefícios próprios, lesando muitos desinformados e aqueles que têm medo de chegar próximo à máquina, por não saber usá-la e o pavor de fazer algo errado, como apagar programas ou perder o que está fazendo. Por incrível que pareça, parece absurdo, nos dias de hoje, falar sobre isso, mas encontram-se profissionais da

educação que não chegam perto de um computador e não tem interesse em aprender, são aqueles que Moran^{vii} classifica como “acomodados”, considerando isso para a nova geração e dependendo desse grupo para poder utilizá-la.

A escola também procurar adequar-se com as novidades, levando para dentro dela o Laboratório de Informática, conquistando com dificuldade, no caso, as estaduais, e hoje por já possuí-lo não consegue mantê-lo atualizado e aos poucos vai ficando sucateado; ou não possui um profissional habilitado para auxiliar os demais.

“O previsível e o automotivado”, segundo Moran^{viii}, é o que está mais familiarizado com a tecnologia da informática, começa a sua auto- aprendizagem, porque entre estes, a maioria não busca cursos que os capacite para aplicar no dia a dia no ensino-aprendizagem de seu público alvo, ou seja, o aluno; descobre recortar e colar textos, fazer planilhas, criar gráficos, desenhar, misturar documentos e imagens, descobre os periféricos: CDs, DVDs, enciclopédias, imagens, sons, programas interativos e passa a usufruir desse recurso, quando deveria em primeiro lugar, buscar meios de como utilizá-lo para beneficiar-se e aplicar de forma correta com seu aluno e só assim conseguir motivá-lo a uma aprendizagem mais eficaz.

Professor, no momento em que se sente mais seguro, leva para sua sala de aula a novidade tecnológica e, passa a usá-la de forma nem tanto adequada aquilo que de fato poderia auxiliá-lo; porque apenas repassa aquilo que conseguiu aprender. Um que outro, dizendo assim, buscou por si próprio mais conhecimentos para aplicação destas novidades.

O curso de capacitação oferecido ao professor de escola pública veio mais na ênfase ao uso de softwares similares e programas comerciais que acabava oferecendo o mesmo, pois o professor já sabia fazer, e era oferecido à coordenação dos laboratórios de informática como sendo novo, quando era esperado como usá-lo. E dessa forma começou a construção do mau uso da tecnologia. Nessa área, algumas formas aplicadas

erroneamente no laboratório de informática não leva o aluno a conquistas para a sua aprendizagem.

O uso do “PowerPoint” apresenta problema no momento em que o professor o usa somente como forma de lembrar os tópicos que desenvolverá nas atividades de sala de aula. Quando é empregado dessa forma, acaba dispersando a atenção de quem o está assistindo, pois muitas vezes apenas fazem leitura do que está sendo apresentado, fazendo poucos ou quase nenhum comentário sobre o que está expondo; e por incrível que pareça o público em questão consegue perceber que o apresentador não estava tão preparado o quanto se considerava. O ideal seria alcançado quando o professor explanasse seu conteúdo, mesmo sendo só tópicos, mas com mais segurança, motivação, indo mais além nas explicações e ao mesmo tempo agregasse ilustrações para enriquecer aquilo que está transmitindo.

Não é apenas em sala de aula que se percebe isso, em seminários, congressos, onde o palestrante leva tal aparato, consegue fazer com que seu público se disperse e é notável o trânsito destes expectadores saindo do ambiente e os comentários negativos no saguão. Sem contar que muitos desses profissionais em educação na maioria das vezes fizeram a escolha do referido seminário ou congresso para ampliar seu conhecimento, buscar formas de como trabalhar com a tecnologia, para aplicar nas suas atividades escolares, ouve-se que se deve mudar, porém soluções, técnicas, meios de como usá-los não é informado.

Percebe-se também a colocação de muitos palestrantes, que deve ser mudada a prática de ensino-aprendizagem, dá-se ênfase às tecnologias presentes, diz ser muito interessante e de fundamental importância, mas esquece de apontar caminho para quem está assistindo; ocorre na teoria um discurso e na prática o professor não sabe como fazer, como aplicar a mudança apontada; porém sua busca acaba sendo frustrada e sem êxito.

No momento em que o professor leva seu aluno ao laboratório de informática para fazer uma apresentação de um programa pronto em CDs, DVDs ou baixados pela internet,

comprado das empresas e editoras que oferecem no mercado, ou que o aluno siga a orientação informada na tela do monitor; se ele não construiu, não usou antes para saber o que realmente pretende repassar ao seu aluno e se de fato é o conteúdo pretendido; e só descobre como usá-lo junto de seu aluno, pode saber que esta prática não motiva seu aluno ao crescimento.

Outra forma de trabalho que evidencia o mau uso da tecnologia é quando o professor simplesmente informa ao aluno o tópico do conteúdo e o manda pesquisar na internet, ou melhor, no Google. Este aluno chega ao laboratório sem saber o que ou como fazer. Não tem um roteiro, um projeto, qual site seria interessante para ele realizar a visita. O aluno deve estar preparado para aquilo que ele vai encontrar, deve estar seguro em relação àquilo que foi à busca. Só desta forma, o professor poderá considerar estar inovando e usando a tecnologia de forma adequada, quando ele antes de chegar a sua sala de aula, já buscou, pesquisou selecionou e considerou importante para o momento de aprendizagem.

A tecnologia aplicada dessa forma, não fará com que ele, aluno, tenha interesse por algo mais; e muitas vezes tornando a aula cansativa e como o aluno diz, “nos trouxeram aqui para matar um pouco de tempo”. O professor terá de buscar meios para não ouvir mais este rótulo de “matar aula”.

Depois veio o data-show, então abandonou um pouco o laboratório e passou a fazer tais usos dos CDs, DVDs, pendrivers, em apresentações na tela maior. Em outras situações, pedia para o aluno pesquisar e preparar o conteúdo para ser apresentado nesse aparelho usando o PowerPoint. Se orientado como já foi citado no parágrafo acima, ótimo, caso contrário, o problema se repetiria; pois se profissional em educação encontra dificuldade para usar essa tecnologia, que julga ser pessoa mais esperta pelas experiências vividas, encontra muito aluno que não sabe como trabalhar em determinados programas oferecidos nos computadores, sem contar com aqueles, que além de não ter um computador em casa, às vezes, não tem condições de ir a um lugar onde poderá encontrar um. Ele só sabe usar os comandos dos teclados para jogos oferecidos em lan

houses ou cybers, e vai aprendendo isso com os outros, porque é coisa que o atrai. Usa Orkut, you tube, MSN, pesquisa, busca; ele tem facilidade que o profissional em educação não tem, mas naquilo que lhes é do seu interesse ofertado pelo mercado.

Na área de ensino aprendizagem, que se está fazendo para despertar esse mesmo interesse nos nossos adolescentes, a não ser aplicar aulas pré-prontas ou induzir o educando a buscar aquilo que pretende, sem informar, sem prepará-lo para realizar esta busca. O aluno precisa estar seguro daquilo que vai buscar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para evitar o mau uso da tecnologia e o professor ter um bom preparo, deve-se buscar o aprimoramento de seu conhecimento e ter para si e transmitir a seu aluno um ensino-aprendizagem capacitado ao nível do grupo. Destaca Marchiori (2003):

O profissional que, além de desenvolver um conjunto de habilidades e técnicas profissionais para a execução de suas atividades convencionais, busca pensar e planejar de maneira estratégica suas atividades antes de realizá-las, visando uma atualização constante de seu conhecimento e de sua formação. Para profissionais da informação, mais que domínio das tecnologias, importa sua capacidade de aprender de forma rápida e constante sua flexibilidade para trabalhar em diferentes sistemas e exigências de informação e conhecimento, sua capacidade de assumir riscos, de atender ao público, suas habilidades interpessoais {...} Rufino (2009, apud Marchiori, 2003, p. 77)^{ix}

Diante de todos estes fatos cabe ao profissional em educação refletir sobre o que está fazendo, verificar se sua forma é adequada e buscar o aprimoramento para atingir um ensino aprendizagem adequado ao seu aluno em sala de aula.

Entre as TICs, a mais utilizada atualmente, está o uso da informática, e com ele, computador. Surge problema, pois professor com conhecimento insuficiente para a utilização da tecnologia de uma forma correta pode expor seu aluno ao uso inadequado, e ele acessará sites impróprios.

“O acesso a sites impróprios por mais de 50% das crianças [pesquisa recente, divulgada no início de outubro de 2008, revelou que 53% das crianças já acessaram sites impróprios] é resultado da falta de orientação e supervisão quanto ao uso da web pelos familiares e também pela escola...”

“É preciso ensinar as crianças e os adolescentes a pesquisarem na internet, orientando quanto a sites adequados, que possuam informações que podem enriquecer o debate promovido pelos projetos e trabalhos realizados em sala de aula.”^x

Desse modo, ele a utiliza sem restrição e acessa página que não está adequada a sua realidade e acaba na maioria das vezes recebendo informações errôneas em relação ao objeto de estudo em questão; e, como o responsável por este aluno não tem conhecimento do risco que ele o submete, pois não sabe ou não conhece o que a tecnologia pode causar quando mal empregada.

... a informática na educação é uma realidade, mas ainda está longe de ser uma totalidade e talvez essa seja a grande dificuldade, pois a maioria dos educadores não possuem conhecimento suficiente para a utilização dessas tecnologias de maneira correta, bem como as escolas que já possuem esses recursos. Atualmente, as crianças que têm acesso utilizam, muitas vezes, sem restrições, o que, certamente se torna um grande problema para o desenvolvimento e até riscos, sendo uma das desvantagens das tecnologias de ensino. (Vitor Cleton Viegas de Lima, Cristiane Camargo Aita, Daniele Pinto Andres, 2007)^{xi}

Para não correrem tais riscos, cada profissional da educação terá que encontrar de uma forma ou de outra, o caminho para solucionar sua dificuldade quanto ao uso das TICs no desenvolvimento das atividades voltadas ao seu aluno, em sala de aula.

A tecnologia está aí, tem escola que já está com seu laboratório equipado e quando não o tem, há muitas outras formas de chegar ao acesso de um e buscar o conhecimento através de leituras e estudos em tantos materiais disponíveis na internet, inclusive cursos à distância ofertados por tantas instituições educativas, basta ter um pouco de vontade em aprender com a tecnologia e assim oportunizar ao aluno um a educação mais ampla, mais participativa, instigando o aluno também a buscar nova forma de aprender, além daquela tradicional que é a sala de aula; apontar novos horizontes a este inquieto aluno na busca de conhecimentos.

O mau uso da tecnologia está no despreparo do professor para usá-la e, é ele quem deve buscar o conhecimento e não ficar esperando as coisas acontecer, ela já está acontecendo a uma velocidade incrível e se não buscar, com certeza ficará perdido no tempo.

... ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca, com informações, conhecimentos múltiplos e diferentes visões de mundo. Dessa forma, educar tornou-se mais difícil, acompanhando a complexidade da sociedade. É necessário repensar a educação, reaprender a ensinar, a participar com os alunos de novos conhecimentos. As novas tecnologias da informação e comunicação trazem novas perspectivas, não só de educação, mas também de sociedade, transformando o longe no perto e o acesso ilimitado ao conhecimento uma possibilidade universal. (Vitor Cleton Viegas de Lima, Cristiane Camargo Aita, Daniele Pinto Andres)^{xii}

Nos dias de hoje, é necessário estar aberto para aprender a aprender e deixar os medos de lado, pois ele não deixará o professor repensar a educação e reaprender a ensinar, pois é esta idéia que o impulsiona para novas conquistas, novas descobertas, outras formas de mostrar e descobrir o mundo, tão longe e tão perto, basta querer.

“As tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos.” (Castells, 1999, p.51)^{xiii} A tecnologia está aí não só para ser aplicada no dia a dia, mas para ser desenvolvida de acordo com a necessidade para uma aprendizagem adequada. Se o profissional em educação não tiver interesse em buscá-la, ficará a mercê e será absorvido pela metodologia mais antiga e dessa forma não conseguirá motivar seu aluno a buscar nova forma de aprendizado. É necessário aprender a aprender para reconstruir a sua prática pedagógica. Será realmente profissional quando permitir a si próprio a curiosidade pelo novo; e a construção cooperativa entre conhecimentos, saberes diferentes.

Os professores vêm a sua responsabilidade aumentar. Mais do que intervir numa esfera bem definida de conhecimentos de natureza disciplinar, eles passam a assumir uma função educativa primordial. E têm de o fazer mudando profundamente a sua forma dominante de agir: de (re)transmissores de conteúdos, passam a se co-aprendentes com os seus alunos, com seus colegas, com outros atores educativos e com elementos da comunidade em geral. Este deslocamento da ênfase essencial da atividade educativa – da transmissão de saberes para a (co)aprendizagem permanente – é uma das conseqüências fundamentais da nova ordem social potenciada pelas TIC e constitui uma revolução educativa de grande alcance. PONTE (2004 apud VANI, 2008, p.79)^{xiv}

Faz-se necessário o conhecimento para começar a ter domínio sobre os recursos tecnológicos e com os saberes pedagógicos e teóricos refletir, analisar, compreender e pôr em prática em suas didáticas de ensino aprendizagem. É normal e aceitável a neofobia, porém, há necessidade de vencer estes obstáculos e deixar de lado as práticas educacionais que já não é atrativa ao público alvo e motivá-lo em busca de novos horizontes.

CONCLUSÕES

A partir dos problemas apresentados quanto ao uso da tecnologia pelo despreparo do professor em sua sala de aula, objetivando o ensino-aprendizagem e a busca do aprimoramento, cabe a cada um verificar onde está a sua dificuldade e tentar contorná-la para obter um êxito em seu objetivo proposto e deixar de lado o comodismo e buscar o conhecimento. Há muitas formas, inclusive gratuitas ofertadas inclusive pelo MEC

Ao usar a nova tecnologia, o professor deve estar capacitado e preparado para aplicá-la em seu conhecimento didático e pedagógico, para poder de forma correta, justa e coerente aplicar em sua sala de aula e, assim atingir ao seu verdadeiro propósito e estar oferecendo maiores condições de ensino aprendizagem a seu aluno.

No momento em que o professor estiver realmente motivado e envolvido com a nova tecnologia em sua prática educacional, conseguirá motivar seu aluno e envolvê-lo a buscar o conhecimento de forma prazerosa, satisfatória e com vontade de buscar mais.

O professor estando mais capacitado e preparado, estará com sua prática pedagógica mais próxima do adolescente e assim, ele também terá condições de acompanhar a dinamicidade desta nova geração, que está chegando na sala de aula em busca de um ensino aprendido mais ativo; porque aquela forma antiga de ensino não os motiva mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Formação de professores para inserção do computador na escola: interrelações entre percepções evidenciadas pelo uso do software CHIC.

ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação de Professores: Sobre Redes e Escola. *Educ. Soc.* [online]. 2008, vol.29, n.104, pp. 747-768. ISSN 0101-7330. doi: 10.1590/S0101-73302008000300006. Acesso em 31 março 2009.

ALVES, Maria Bernadete Martins; DE ARRUDA, Susana Margaret. Como elaborar um Artigo Científico. Modelo de Artigo de Periódico baseado na NBR 6022, 2003.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e Educação: Trabalho e Formação Docente. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, nº 89, p. 1181 – 1201, set./dez. 2004.

Blogger. Mídias na Educação: O “mau” uso da tecnologia. São Paulo, 2008. <<http://midiaseducacao.blogspot.com/2008/01/o-mau-uso-da-tecnologia.html>> Acesso em 06 set 2009.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. RJ: Paz e Terra, 1999.

CORDENONSI, Andre Zanki; MÜLLER, Felipe Martins; DE BASTOS, Fábio da Purificação. O Professor como Agente Observador: a Investigação-Ação como Prática do Ensino de Graduação na Computação. In: I Workshop Sobre Educação em Informática – WEI Tche. Torres – RS. Anais do I WEI TCHE, 2007.

DA SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, 4ª Ed. Revisada e Atualizada, 2005.

DE BASTOS, Fábio da Purificação; ALBERTI, Taís Fim; MAZZARDO, Mara Denize. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem: os desafios dos novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no contexto escolar. CINTED-UFRGS, 2005, v. 3, Nº 1.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. Os caminhos do professor na Era da Tecnologia, Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 - número 13 - abril 1999.

KARSENTI, Thierry; VILLENEUVE, Stéphane e RABY, Carole. O Uso Pedagógicas Tecnologias da Informação da Comunicação na Formação dos Futuros Docentes no Quebec. *Educ. Soc.* [online]. 2008, vol.29, n.104, pp. 865-889. ISSN 0101-7330. doi: 10.1590/S0101-73302008000300011. Acesso em 31 março 2009.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da Informação, 3 ed. São Paulo, Ed. Papirus, 2008.

MACHADO, João Luís de Almeida. Editor do Portal Planeta Educação; Doutor em Educação pela PUC-SP; Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP); Professor Universitário e Pesquisador; Autor do livro "Na Sala de Aula com a Sétima Arte – Aprendendo com o Cinema" (Editora Intersubjetiva).

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos e DUARTE, Rosalia. O Contexto dos Novos Recursos Tecnológicos de Informação e comunicação e a escola. *Educ. Soc.* [online]. 2008, vol.29, n.104, pp. 769-789. ISSN 0101-7330. doi: 10.1590/S0101-73302008000300007. Acesso em 31 março 2009.

MARCHIORI, Patrícia Zen. A Ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. *Ciência da informação*, Brasília, v. 31, n 2, p. 72 – 79, maio/ago, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31/n2/12910.pdf>>

MATTOS, Fernando Augusto Mansor de e CHAGAS, Gleison José do Nascimento. Desafios para a Inclusão Digital no Brasil. *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2008, vol.13, n.1, pp. 67-94. ISSN 1413-9936. doi: 10.1590/S1413-99362008000100006. Acesso em 31 março 2009.

MIRANDA, Guilhermina L. Limites e possibilidade das TIC na educação. *Revista de ciências da educação*, 2007, n° 3, ISSN 1649-4990.

MORAN. José Manuel. Texto complementar ao seu livro *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2008.

PEDROSO, Leda Aparecida. Indústria Cultural: Algumas Determinações Políticas, Culturais e Sociais na Educação. *Cad. CEDES* v.21 n.54 Campinas ago. 2001.

PONTE, João P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? *Revista Ibero Americana*, n° 24, set/dez 2000. Disponível em: <<http://www.rioei.org/rie24a03.htm>>

RUFINO, Airtiane. As tecnologias da Informação e a Integração Sócio-cultural: o papel do profissional da informação frente à Ciberculturalidade. UFP, 2009, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFP, 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Airtiane/as-tecnologias-da-informao-e-a-integrao-sociocultural-o-papel-do-profissional-da-informao-frente-a-ciberculturalidade-presentation>> Acesso em 06 set. 2009.

SANTOS, Bettina Steren dos; STOBÄUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Mouriño; MISSEL, Fabiola de Azeredo. O Mal-estar docente perante o uso das tecnologias de informação e comunicação. *Revista Eletrônica Liberoamericana sobre Callidad, Eficacia y Cambio em Educación*, 2005, Vol. 3, N° 1 <http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol3n1_e/Steren.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses*. MTD. 2006, Ed. UFSM, 6ª Ed.

NOTAS FINAIS

ⁱ Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação – 3ª Ed – p. 22

ⁱⁱ Ibidem p.22

ⁱⁱⁱ Ibidem p.28

-
- ^{iv} Os Caminhos do Professor na Era da Tecnologia – Revista da Ed. e Inf. – Ano 9 – N 13 – abril 1999
- ^v Texto complementar ao seu livro: A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá – 3ª Ed.
- ^{vi} Ibidem
- ^{vii} Ibidem
- ^{viii} Ibidem
- ^{ix} As Tecnologias da Informação e a Integração Sócio-cultural: o papel do profissional da informação frente à ciberculturalidade. Disponível em: <<http://www.slideshare.net>>
- ^x João Luís de Almeida Machado – Disponível em:
<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1317>>
- ^{xi} Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2007/artigos/pedagogia/268.pdf>>
- ^{xii} Ibidem
- ^{xiii} A Sociedade em Rede, 1999.
- ^{xiv} Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação – 3ª Ed – p. 79 – Disponível em:
<<http://www.rieoei.org/rie24a03.htm>>